

PORQUE E COMO O PROFESSOR (NÃO) CONSEGUE ALFABETIZAR LETRANDO SEU ALUNO?

MATA, Luana

Graduada em Pedagogia/UEPB.

luanadesenhodedeus@hotmail.com

SILVA, Teresa Cristina.

Graduada em Pedagogia/UEPB

cristinasilvacg@hotmail.com

ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão.

Doutora em Educação-UEPB

cristina_aragao21@hotmail.com

RESUMO

Alfabetizar letrando os alunos, é o que todos os professores que fazem parte da educação básica esperam, seja nos anos iniciais, seja na educação de jovens e adultos. Pois assim, o aluno será capaz de fazer uma leitura ampla do que está em sua sociedade, de uma maneira que possa agir de forma crítica diante dos desafios impostos pela mesma. Porém nem sempre é possível se alcançar esse resultado, e é a partir daí que surgem diversas questões que precisam ser estudadas e analisadas pelos professores, para se tentar compreender os motivos desse sucesso ou não no processo de se alfabetizar letrando seus alunos. Diante disto, este artigo busca compreender o porquê e como o professor (não) consegue alfabetizar letrando seu aluno? Esta questão ambígua nos possibilita compreender duas facetas deste processo, primeiro a positiva, que mostra como é realizada a alfabetização associada ao letramento, e segundo, o lado negativo, que são os desafios encontrados pelos professores, que acabam tornando difícil o processo de alfabetização e letramento. Como abordagem metodológica, foi feita uma pesquisa bibliográfica, onde fizemos leituras da literatura sobre o tema. Que nos permitiu ter um melhor entendimento sobre o que é alfabetização e letramento, para a partir de suas definições entender como elas são imprescindíveis no processo de aquisição da leitura e escrita do aluno.

Palavras-Chave: Alfabetização, Letramento, Desafios, Professor, Educação.



1. INTRODUÇÃO

Atualmente, codificar e decodificar a língua escrita são insuficientes para experienciar de forma completa a cultura escrita e responder às demandas do meio social. É necessário o sujeito também letrar-se, ou seja, dominar não só a arte de ler e escrever, mas também ser capaz de lidar com autonomia os usos cotidianos da leitura e da escrita em contextos variados. Nessa perspectiva iremos abordar o papel do professor na construção de um aluno alfabetizado e letrado, pois, como sabemos o professor é o grande responsável por contribuir com o desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

A questão ambígua proposta pelo título deste trabalho é proposital, pois busca esclarecer o porquê de os professores encontram dificuldades no processo de alfabetização de seus alunos, como também mostrar os benefícios encontrados nesta prática. Nos últimos tempos tem-se falado bastante em letramento, e este termo tem causado certo estranhamento quanto ao seu significado, tanto para os discentes como também para os docentes que buscam novos conhecimentos através da formação continuada.

Essa dúvida sobre o significado de letramento acaba gerando uma confusão com o significado da alfabetização, pois muitas pessoas ainda acham que os dois termos têm o mesmo significado, mas a partir das considerações de SOARES(2009) poderemos compreender que são entendimentos distintos. “O significado do letramento é tido como uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita”(Soares 2009, pg.16). Segundo a autora palavras novas são criadas para explicar algo que já se sabe, ou seja, ler com compreensão e usar no mundo o conhecimento obtido. De uma maneira mais ampla podemos dizer que até um analfabeto é capaz de ser letrado ou ter letramento, pois uma pessoa ao se constituir em sociedade vai aprender com a prática a se comunicar e se socializar, com isso, ela conseguirá fazer sua própria leitura de mundo.

Para entendermos a alfabetização a autora também explica.

[...] Analfabetismo é o estado ou condição de analfabeto. [...] analfabeto é o que não sabe ler e escrever. [...] alfabetizar é ensinar a ler e escrever. [...] alfabetização-alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever.(Soares 2009, pg.17.)

É interessante como se atribui um significado a palavra analfabeto antes de se ter um significado da palavra alfabetizado, isso mostra como havia uma preocupação em explicar o problema, porém não se buscava, ainda, uma solução. Em suma, alfabetização é quem sabe ler e

escrever e letramento vai além de ler e escrever, pois a pessoa com letramento torna-se um sujeito crítico sobre as situações que vivencia e têm a capacidade de questionar e buscar melhorar o ambiente em que vive.

Diante destas afirmações é possível compreender como a cada ano se aumenta a procura de especializações por parte dos professores que buscam melhorar sua prática, que não querem apenas ensinar os alunos a ler e escrever, que querem construir com os alunos um conhecimento significativo, ajudar as crianças a refletirem sobre conteúdos relacionados ao meio em que vivem, para dessa maneira, as crianças iniciarem sua formação já como seres pensantes e não idiotizados com o simples “B+A=BA”.

2. METODOLOGIA

A pesquisa partiu de uma análise bibliográfica, segundo Oliveira (2007), a principal finalidade dessa pesquisa é levar o pesquisador a entrar em contato direto com obras que tratem o tema em estudo, pois é através deste método que se pode saber como se deram os estudos iniciais a cerca do tema e trás a possibilidade de um melhor entendimento de como ao longo dos anos se deu o processo de mudança do mesmo.

Com essa pesquisa foi possível entender as definições de letramento e alfabetização de maneira clara, para isso utilizamos as obras de Bolzan(2002), Cagliari(1998), Ferreiro(1993) e Soares(2009), que nos possibilitou uma reflexão a cerca do tema, dessa maneira visamos estender nossos estudos posteriormente em futuras pesquisas para um aprofundamento de conhecimentos.

3. O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAR – LETRANDO

A alfabetização e o letramento são processos que estão ligados e são indissociáveis e devem acontecer de forma simultânea, pois a entrada da criança no mundo da escrita deveria acontecer tanto pela aquisição do sistema tradicional de escrita quanto pelo desenvolvimento de capacidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, ligadas às práticas sociais. Para descrever melhor esse processo, Soares (2000), diz:

Se alfabetizar significa orientar a própria criança para o domínio da tecnologia da escrita, letrar significa levá-la ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita.



Uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever, uma criança letrada [...] é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer da leitura e da escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, em diferentes contextos e circunstâncias [...] Alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita (SOARES, 2000).

É necessário que os professores, criem situações não só de interação e uso dos diversos gêneros e tipos textuais, enfatizando seus contextos de comunicação estratégias, mas que focalizem ao mesmo tempo a leitura, a produção de textos e a reflexão sobre o código, na prática social, onde o aluno está inserido, na tentativa de assim contribuir para a formação de alunos capazes de ler e escrever com mais autonomia e criticidade.

Para FERREIRA (1993),

Faz necessário criar um ambiente alfabetizador havendo um “canto ou área de leitura” onde se encontrem não só livros bem editados e ilustrados, como qualquer tipo de material que contenha a escrita (jornais, revistas, dicionários, folhetos, embalagens e rótulos comerciais, receitas, embalagens de medicamentos etc.). Quanto mais variados esse material, mais adequado para realizar diversas atividades de exploração, classificação, busca de semelhanças e diferenças para que o professor, ao lê-los em voz alta, dê informações sobre “o que se pode esperar de um texto” em função da categorização do objeto que veicula. Insisto: a variedade de materiais não é só recomendável no meio rural, mais em qualquer lugar onde realize uma ação alfabetizadora.

Nesse sentido, mostra que é essencial ter em sala de aula matérias variados, para que assim a ação do professor possa ser mais eficaz, possibilitando que haja interação dos alunos com os mais diversos meios de comunicação escritos, pois como é visto, nesse processo o professor poderá claramente auxiliar os seus alunos a se aproximarem tanto da leitura, que esses matérias proporcionarão, quanto a escrita que também deve ser explorada pelo professor nessa construção de saberes.

Vygotsky (2000), expressa que o professor deve ser um mediador, entre o objeto de conhecimento “a língua escrita” e o aprendiz, estabelecendo um canal de comunicação entre esses dois pilares. E nessa mediação, a ação do professor é de grande importância para o desenvolvimento das habilidades dos alunos na leitura e escrita, pois, se o professor permite e motiva a criança a vivenciar diversas ações de leitura e escrita sem medo, ele estará ajudando-a avançar no processo de aquisição da escrita.

E mais, estará auxiliando-a na compreensão de que se escreve para se comunicar uma ideia, permitindo a ela, assim, realizar registros de uso social, conferindo sentido para tudo o que lê



e escreve. Assim o professor estará não só alfabetizando, mas também letrando, pois mostrará ao aluno sentido para que ele exerça essas funções nas diversas práticas sociais em que ele faz parte. E não esquecendo que, segundo Cagliari (1998):

[...] todo professor deve ter todos aqueles conhecimentos técnicos linguísticos exigidos no processo de alfabetização, assim como todo professor alfabetizador precisa ter todos aqueles conhecimentos técnicos linguísticos necessários para conduzir o processo de letramento nas primeiras séries do ensino fundamental (CAGLIARI, 1998, p.10).

Assim, reforça-se que não bastam ter materiais, os professores devem estar bem formados e atualizados das práticas de como alfabetizar letrando o seu aluno, pois, ele deverá ter domínio de todas as práticas e métodos existentes, como afirmam ainda Cagliari:

O processo de alfabetização inclui muitos fatores e, quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimento, de como uma criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem desenvolvendo a sua interação social, da natureza da realidade linguística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condições terá o professor de encaminhar de forma produtiva o processo de aprendizagem. (CAGLIARI, 1998, p. 89.)

4. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E SEUS DESAFIOS

A formação do professor tem ganhado destaque nos últimos tempos, pois é a partir dela que se formam profissionais para o mercado de trabalho, porém o que tem sido objeto de pesquisa é o motivo pelo qual essa formação não está sendo suficiente para formar profissionais seguros para a profissão. Geralmente durante a graduação existem algumas lacunas no ensino que o professor enquanto aluno não percebe, e essa falha só será notada quando ele já estiver exercendo a prática, isso faz o professor procurar por especializações e capacitações, para dessa maneira tentar desenvolver um bom trabalho.

O professor quando vai para escola também encontra outros desafios além da sala de aula, sejam estes sobre a realidade da escola, seja a falta de material para o trabalho, são situações diversas que este profissional se depara e tem que contornar para conseguir desenvolver sua aula. Por isso o professor é a peça chave da escola, pois ele contribui diretamente para a aprendizagem dos alunos.



O professor desempenha um importante papel na construção do conhecimento do aluno, pois ele é o principal mediador das relações sociais dentro da escola, e esta por sua vez é o principal instrumento de socialização entre os indivíduos, pois é a partir da vida escolar que a criança desenvolve relações sociais de interação com os adultos e com as outras crianças. Apesar deste ambiente escolar com todos seus integrantes ser fundamental para a formação dos indivíduos, o mesmo sofre com muitas deficiências, seja na estrutura, seja na falta da participação ativa da comunidade escolar, como também a falta de execução do Projeto Político Pedagógico e, o mais discutido ultimamente, a formação dos professores. Todos esses problemas acabam resultando na deficiência em se desenvolver a aprendizagem.

Por esta sendo bastante discutida a formação dos professores, vale salientar que quando se fala neste tema, vem a mente a união da teoria e a prática para desempenhar um bom trabalho pedagógico, mas na realidade essa práxis nem sempre existe. É onde se começa a refletir onde está o erro ou a dificuldade, lembrando que a formação inicia-se de fato na graduação e é justamente durante este curso que os professores têm a consciência que o mesmo não prepara para trabalhar na escola nos dias atuais. Apesar de as teorias serem o embasamento necessário para se compreender a mente e as relações sociais entre as pessoas, quando se vai para a prática, elas sozinhas, não são suficientes, pois o professor precisa fazer uma análise da realidade na qual a escola esta inserida e ter a consciência que o planejamento quando não funciona precisam ser modificados ou até refeito.

Diante disto, o professor encontra diversos problemas quando inicia seu trabalho, por isso sua formação tem se tornado objeto de pesquisa, para tentar compreender em que ponto está sendo gerada a dificuldade em executar uma prática significativa para a aprendizagem. Para assim tentar compreender o que os professores sentem diante dos desafios da profissão e quais as soluções possíveis para realizar este ensino, mas para que isso aconteça, é preciso que haja interesse por parte de cada profissional. De acordo com Bolzan é preciso enfatizar a importância dessa tomada de consciência.

“Podemos dizer que a tomada de consciência se caracteriza, pela possibilidade de o individuo estabelecer relações entre teoria e prática, assumir seu papel de mediador no processo de ensino, dispor-se a repensar a prática, assumindo a importância do trabalho conjunto na construção do conhecimento pedagógico compartilhado e, conseqüentemente pedagógico reconstruído coletivamente.” (BOLZAN 2002, pg. 88).

A partir dessa tomada de consciência, de que o professor tem o papel principal na construção dos conhecimentos e, que suas atitudes são o que definem o seu desempenho. O professor precisa refletir sobre seu próprio trabalho e ter a consciência do que está sendo proveitoso e do que precisa



ser mudado ou melhorado, para dessa maneira desempenhar um trabalho que seja exemplo positivo para educação, refletido na aprendizagem dos alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi visto no decorrer de nossa pesquisa, concluímos que alfabetização é um processo pelo qual se adquire uma tecnologia, a escrita alfabética e habilidades de utilizá-la para ler e escrever e que para isso, envolve compreensão do alfabeto, memorização das convenções entre letra e som bem como seu traçado e que letramento, é a articulação efetiva entre a tecnologia da escrita frente às situações de leitura e produção de textos reais. Ou seja, alfabetização é o ato de ler e escrever, e letramento é o ato de ler e escrever colocado em ação nas práticas sociais.

De acordo com Soares (2004, p. 47), “o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que os indivíduos se tornassem, ao mesmo tempo, alfabetizados e letrados.” Esse é objetivo principal que muitos professores levam para as suas práticas, e podemos ver que é possível desenvolver-lo nas aulas através do conhecimento adquiridos pelos professores ao longo de sua formação e o apoio de suas escolas, com materiais a disposição dos alunos e seus respectivos professores.

Dessa maneira compreendemos que é possível sim o professor alfabetizar letrando seus alunos, mesmo diante de tantos desafios enfrentados por ele desde sua formação, mas com empenho e determinação que são valores imprescindíveis para essa profissão, o professor pode ser capaz de alcançar o mais almejado objetivo que é contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem com significado de seus alunos e assim fazer sua parte na educação.

REFERÊNCIAS

- BOLZAN, Dóris Pires Vargas. **Formação de professores:** compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- CAGLIARI, L. C. *Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bo-Bu*. São Paulo: Scipione, 1998.
- FERREIRO, Emilia. *Com todas as letras*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

SOARES, M. Letrar é mais que alfabetizar. *Jornal do Brasil*, 26 nov. 2000. Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/%7Eedpaes/magda.htm>. Acesso em: 3 ago. 2006.

_____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*. jan/abr. n. 25, 2004.

_____. *Letramento: Um tema em três gêneros-3ºed-* Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. 128pg.

OLIVEIRA, Maria Marly. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

